Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

ENTENDENDO A LÓGICA ANTIMANICOMIAL NO MUNICÍPIO DE GOIANIA: SIGNIFICADO DO CUIDAR DE UM PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL USUÁRIO DO CAPS VIDA

ANA PAULA ESTEVAM MELO PIMENTEL, GABRIELA COSTA FERNANDES, ROSANA CARNEIRO TAVARES
anapestevam@gmail.com

Objetivo: O objetivo geral buscou entender a logica antimanicomial praticada no Município de Goiânia a partir do atendimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS Vida) e sobretudo, o ponto de vista dos familiares de pessoas acometidas de transtorno metal. **Método:** Este projeto foi desenvolvido através da investigação qualitativa, que segundo Grubits e Noriega (2004) abarca uma multiplicidade de métodos e desenhos de investigação, pode-se dizer também que esta abordagem postula a existência de um vinculo dinâmico e indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Foi realizada uma entrevista semiestruturada com quatro famílias de pessoas acometidas de transtorno mental que estão em tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS Vida) na cidade de Goiânia. Após as entrevistas as gravações foram transcritas e deu-se início a categorização das falas dos entrevistados, de acordo com a abordagem histórico-dialética (crítica). **Resultados:** Embora a Reforma Psiquiátrica e a Luta Antimanicomial tenham tido repercussões positivas com os familiares e a comunidade como um todo, trazendo significativas transformações, a partir deste estudo, ainda fica clara a necessidade de melhorar a relação do serviço de saúde mental com a família para ajudar a construir outro arranjo coletivo, outra relação com a doença mental, sendo possível gerar um campo de transformação que opere a criação de novos modos de subjetivação. **Conclusão:** Pode-se concluir que, a partir da reforma psiquiátrica não é mais aceitável estigmatizar, excluir e recluir os loucos transtornados, também não se pode reduzir a reforma psiquiátrica à devolução destes às famílias, sem nenhum tipo de intervenção ou acolhimento, como se a família fosse, capaz de resolver a problemática da vida cotidiana acrescida das dificuldades geradas pela convivência, pela manutenção e pelo cuidado com o doente mental. Neste sentido é necessário que o sistema de saúde e todos

Palavras-chave: Família. Centro de Atenção Psicossocial. Luta Antimanicomial.